

PARTE II: QUAIS PROPÓSITOS DETERMINAR PARA OS FILHOS**4. O ÂMAGO DA QUESTÃO: O CORAÇÃO**

Os pais espelham para os filhos a carência de seus corações, para depois leva-los à salvação e santificação em Cristo Jesus. Davi Merkh disse que “o coração da questão é exatamente uma questão do coração”¹, isto é, por causa do estress, desorientação e confusão quanto à criação dos filhos, muitos pais não sabem qual a meta e não têm a mínima idéia sobre os métodos de atingir o alvo.

Este capítulo visa adotar o padrão bíblico para a educação dos filhos, a partir da perspectiva do coração. *Ganhar o coração do filho* é uma operação de resgate da imagem de Deus no seu filho. Exigirá sondagem constantes de atitude e motivação, esforço redobrado de disciplinado, longas conversas e avaliações sábias, tempo de qualidade e quantidade.

4.1 A IMPORTÂNCIA DO CORAÇÃO

O coração é o centro do ser; sede do intelecto, emoção e vontade. Corresponde às ideias de “mente” e “coração” hoje. Representa o verdadeiro “eu”; identidade, personalidade, o que sou, sinto e penso.

Pv 4.23 – o coração é o centro de controle da vida. A vida de uma pessoa reflete o que está em seu coração. O comportamento de uma pessoa é a expressão do fluir do coração, i.e., *o coração determina o comportamento* (**Mt 7.21-22; Lc 6.45**)

Alguns textos mostram as características e importância do coração

- Pv 14.10 – O coração é peculiar a cada um, e não é facilmente conhecido por terceiros.
- Pv 15.11 – Deus é capaz de sondar o que realmente se passa no coração do homem.
- Pv 20.5 – É possível conhecer o coração de outro, mas exigirá sabedoria divina para descobrir seus pensamentos
- Pv 20.11 - Mesmo uma criança é conhecida (seu coração exposto) pelas suas ações.

O coração é particular e revela o verdadeiro eu! A tarefa fundamental na criação de filhos é pastorear o coração deles!

4.2 O PROBLEMA DO CORAÇÃO

Há três textos bíblicos que resumem o problema do coração:

Pv 22.15 – a estultícia está ligada ao coração

Jr 17.9,10 – o coração é enganoso e corrupto

Ez 14.1-7 – o coração gosta de ídolos que tomam o lugar de Deus

E para complicar um pouco mais, existem ainda as influências que nossos filhos recebem desde muito cedo. Todos os filhos estão sendo formados e moldados pelas circunstâncias da vida. Todas as questões da vida familiar têm um impacto profundo sobre o tipo de pessoa que a criança se torna.

Tedd Tripp chama isto de “influências formativas” que são aqueles eventos e circunstâncias, nos anos de desenvolvimento da criança, que se comprovam catalisadores para tornarem-na a pessoa que ela é.

Ele diz que *“a pessoa que o filho se torna é um produto de duas coisas. A primeira é sua experiência de vida. A segunda é como ele interage com essa experiência”*² Voltando para Pv 4.23 lembramos que o coração é a fonte de onde emana a vida. O coração dos filhos determina como ele reage à sua maneira de cria-lo. Portanto, não trate seu filho como alguém que tem um coração “sempre” bom.

4.3 O DESAFIO PARA OS PAIS

Certa vez alguém disse: “A vida não examinada não vale a pena ser vivida”. A falta de introspecção leva a uma simples existência, somente um pouco acima do nível dos animais. Mas Deus nos chama para uma vida mais dinâmica, em que realmente conhecemos nosso coração.

Sl 139.1-7,23-24 – Deus nos chama para uma lembrança constante do verdadeiro estado dos nossos corações, não para que desanimemos, mas para nos motivar a elevar os olhos para ver a Pessoa de Cristo. Quanto mais conhecemos nossos corações, mais sentimos a necessidade da graça de Deus.

¹ Davi Merkh, lição 4 (base de todo este capítulo)

² Tedd tripp, pp. 15-16



Pv 23.26 – O pai pede que o filho lhe dê seu coração. Significa que o filho confia no pai o suficiente para seguir seus caminhos, sua instrução e disciplina.

Em resumo: Os pais dão seu coração a Deus e os filhos aos pais.

4.4 A CURA DO CORAÇÃO

Assim como os pais precisam viver “ao nível do coração”, também devem levar os filhos a uma vida de autocompreensão. Mas qual é o processo?

- Levar o filho a reconhecer a fonte do seu pecado – Mt 7.21,22
- Levar o filho a receber um transplante de coração – Ez 36.26,27
- Levar o filho a uma renovação de mente (coração) – Rm 12.2; Fp 4.8; Pv 4.23

Quando um pai atinge, pela graça de Deus, o coração de seu filho, há uma alegria que ninguém pode tirar (Pv 23.15; 3 Jo 4)

4.5 IMPLICAÇÕES



Os pais que subestimam o padrão bíblico de obediência total a Deus, fracassam na orientação que produz educação e discipulado integral.



O comportamento do filho é a expressão do fluir de seu coração. Portanto, não adianta corrigir uma conduta, sem lidar com as motivações que a antecederam.



Para os pais alcançar o coração de seus filhos, precisam primeiro, permitir que Deus alcance seus próprios corações. Não há como tratar com precisão algo que não se conhece. Os pais que não compreendem o que a Bíblia diz sobre o coração, não conseguirão lidar com o âmago da questão na educação dos filhos, i.e., o coração.

4.6 REFLEXÃO PRÁTICA

- ☞ Quando foi que você entregou seu coração para Deus cuidar? Para entender isso responda:
 - De 0 a 10, o quanto você obedece às instruções da Palavra de Deus?
 - De 0 a 10, o quanto você escolhe o que quer obedecer da Palavra?
 - Quanto tempo faz que você não ora pedindo que Deus sonde seu coração?
 - Quanto tempo faz que Deus tem sondado seu coração e você não tem mudado?
- ☞ Você concorda que se continuar vendo somente o comportamento de seu filho, as questões mais importantes em sua vida ficarão sem tratamento?
- ☞ Começando com você, que área(s) do seu coração Deus precisa tratar?
- ☞ Pensando em seu filho, que área(a) de seu coração Deus precisa tratar? Qual a principal?



5. A MAIOR NECESSIDADE DO FILHO

Todos os seres humanos têm uma orientação em direção a Deus. Todos são essencialmente religiosos. As crianças são adoradoras; ou adoram a Jeová ou os ídolos. Elas não são neutras. Os filhos filtram as experiências da vida através de uma peneira religiosa que lhe serve de referencial.

Na linguagem de Romanos 1.18,19, os filhos ou reagem a Deus pela fé ou suprimem a verdade pela injustiça.³

Nesta parte de nosso estudo, verificaremos por onde iniciar o trabalho de alcançar o coração dos filhos. Para isso é preciso detectar suas necessidades interiores, começando por aquelas que são prioritárias.

5.1 ENTENDENDO A MAIOR NECESSIDADE

Os pais tendem a tornar a educação dos filhos mais complexa, e mesmo assim mais superficial do que ela realmente é. Tenta-se de tudo para que os filhos cresçam com uma formação social abrangente. Ao mesmo tempo em que introduz na vida da criança uma experiência religiosa, porém, sem objetividade, o que na maioria das vezes leva a criança a abandonar a “vida religiosa” na adolescência.

A necessidade dos pais é reconhecer o verdadeiro potencial do filho. A Bíblia nos dá algumas indicações quanto a eles.

- ⇒ As crianças não vêm ao mundo inclinadas a buscar a Deus e à justiça. Nem mesmo vêm ao mundo dotadas de uma inocência neutra. Elas vêm ao mundo sedentas pela realização de seus desejos pecaminosos e egoístas. **Gn 5.3, Rm 5.12, 18, 19, Sl 51.5**
- ⇒ Nossos filhos não são inocentes quando vêm ao mundo, exceto no sentido de serem ingênuos e inexperientes. O potencial para todo tipo de pecado já está presente no coração deles, em forma de semente. **Rm 2.14,15 comp. Jr 17.9, Jo 3.19**
- ⇒ Em outras palavras, os filhos não se tornam ruins por causa de algo que os pais fazem. Eles nascem pecadores, e essa pecaminosidade se manifesta por si mesma, por causa daquilo que os pais *deixam* de fazer.

Há apenas um remédio para a depravação inata da criança, i.e., **O NOVO NASCIMENTO – A REGENERAÇÃO**. (Jo 3.6-7). Paulo diz que aqueles que não foram regenerados estão mortos espiritualmente (Ef 2.1,3).

A tarefa prioritária como pai e mãe é ser um evangelista em sua casa. Os pais precisam ensinar a seus filhos a lei de Deus. Precisam apresentar-lhes o evangelho da graça divina. Precisam mostrar-lhes sua necessidade de um Salvador. E falar sobre Jesus Cristo como o único eu pode salva-los.

A regeneração não é algo que os pais podem fazer por seus filhos. Manipulação, coação podem forçar os filhos a professar uma falsa fé. Por isso, o novo nascimento é uma obra do Espírito Santo no coração dos filhos, que ouvem o evangelho por meio de pais dedicados e amorosos.

5.2 ENTENDENDO O QUE NÃO É A MAIOR NECESSIDADE

NÃO É A RESPOSTA...	
O BEHAVIORISMO	O rígido controle do comportamento infantil atrelado à disciplina severa não é a melhor resposta para a depravação infantil. Boas maneiras e disciplina são aspectos necessários de uma educação adequada. Porém, ensinar boas maneiras não é a solução para o problema da depravação humana. Castigar as transgressões também não resolve o problema. Pois essas atitudes desvinculadas da real necessidade, tornam-se vazias.
O ISOLACIONISMO	Manter os filhos isolados de más influências, limitando-os à tevê, banindo músicas, ou ainda proibindo que andem com crianças cujos pais não compartilhem

³ Tedd Tripp, p. 32



	<p>seu compromisso com esse tipo de isolamento, não dão aos pais, necessariamente, a certeza de cumprimento da tarefa de educação.</p> <p>Há obviamente muitas coisas na tevê e mídia das quais as crianças devem ser protegidas, porém, o isolamento total também não é a resposta. A ingenuidade não é uma característica que deve ser cultivada em nossos filhos. Por todo livro de Provérbios os ingênuos ("simples" em muitas traduções) são tomados como exemplos negativos (1.22; 1.32; 7.7; 8.5; 14.15,18; 22.3).</p> <p>Entendam que há um tipo de inocência santa que devemos cultivar em nossos filhos, ela pode ser entendida como inexperiência que se difere de ingenuidade.</p> <p>Isolamento extremo custa aos pais valiosas oportunidades de ensinar discernimento aos filhos.</p>
A AUTO-ESTIMA	<p>Esta filosofia baseia-se na noção de que os pais devem fazer tudo o que for possível para fortalecer a auto-estima dos filhos. Os especialistas em auto-estima dizem que, se as crianças e os adolescentes tiverem uma opinião elevada a respeito de si mesmos, a maior parte de seus problemas emocionais e psicológicos será resolvida.</p> <p>Estas propostas têm sacrificado o trabalho duro, a verdadeira excelência, o bom comportamento e autocontrole. Sugerir aos filhos que há coisas que ele precisam mudar, dizem eles, é considerado a pior tolice que os pais poderiam cometer.</p> <p>A verdade é que grande parte do esforço moderno para cortejar a auto-estima infantil significa simplesmente derramar gasolina em um incêndio já fora de controle. Isso incentiva crianças já egoístas a pensar que elas têm justificativa para querer as coisas à sua própria maneira.</p> <p>A teoria da auto-estima se baseia em uma perspectiva antibíblica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Opõe-se diametralmente à verdade da depravação humana; ✓ Oferece uma oportunidade para se viver sem repreensão, quando que as Escrituras recomendam o autocontrole como fruto do Espírito; ✓ Enfatizam o amor próprio enquanto que a Bíblia não diz nada de positivo sobre auto-estima, amor próprio ou qualquer outra variedade de comportamento autocentrado.

5.3 IMPLICAÇÕES

- 📖 Os pais que olham para seus filhos com o alvo evangelístico têm melhor condições de avaliar suas reais necessidades, pois reconhecem que os filhos são pecadores carentes da graça de Deus.
- 📖 A maior necessidade do filho não é diferente da dos pais, por isso, cada pai precisa ter uma experiência pessoal e regeneradora com Deus.
- 📖 O que precisamos, tanto pais como filhos não é melhorar nossa auto-estima, mas entender a estima que vem do alto.

